

PSICANÁLISE E PSICODINÂMICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS RELAÇÕES DE APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E APLICAÇÕES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA*

DOI: 10.5281/zenodo.18249389

Sérgio Rodrigues de Santana¹

Thayná Sâmilla da Silva Viana²

Damiana Fernandes da Cunha³

RESUMO: A Psicanálise é a base epistemológica da Psicodinâmica. A Psicanálise é considerada uma abordagem clínica com foco no inconsciente, enquanto a Psicodinâmica versa sobre o que está no entorno do inconsciente e pode ser também uma abordagem clínica. Contudo, na relação entre Psicanálise e Psicodinâmica observa-se pouco interesse dos psicólogos, especialmente frente às aplicações da Psicodinâmica no âmbito da Psicologia clínica. A Psicologia clínica é um fazer prático que ocorre por meio de performances profissionais, métodos, técnicas e tecnologias na integração de resultados do comportamento, seja ele adequado e/ou patológico. Diante desses argumentos, como a Psicodinâmica pode ser aplicada na Psicologia clínica? A pesquisa tem como objetivo descrever as estratégias de aplicação da Psicodinâmica no âmbito da clínica de psicologia. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa que possibilitou o entendimento da Psicodinâmica como realidade investigada. Optou-se pelo método exploratório, por meio de três aspectos filosóficos: examinou-se a Psicodinâmica como uma temática pouco investigada, construiu-se hipótese de aplicação da Psicodinâmica na clínica e preparou o campo para investigações futuras e mais profunda sobre essa aplicação na Psicologia clínica. O *corpus* foi composto por artigos, teses, dissertações, comunicações científicas e livros, assim a pesquisa adotou a inclinação bibliográfica. Infere-se que as aproximações e distanciamentos com vistas a aplicação da Psicodinâmica como abordagem no âmbito da Psicologia clínica reside através das hipóteses da compreensão da distinção dos objetos científicos; o lugar do sintoma; a constância e à intensidade das seções; as intervenções, dos aconselhamentos e confrontos; aporte técnico e tecnológico diversificado; a estruturação; o benefício psicoterapêutico e dimensão quantitativa.

Palavras-chave: Psicodinâmica, Psicanálise, Psicologia Clínica. Epistemologia. Abordagem psicológica.

* Essa comunicação é resultado parcial do projeto de pesquisa em andamento e intitulado '**Psicanálise e Psicodinâmica:** relações epistêmicas entre os sistemas teóricos, técnicas, modalidades e temáticas de estudo' desenvolvido pela (Facsu/São Bento-PB) e NUPEX. Artigo Completo apresentado na II Semana de Psicologia da FCST.

¹ Psicólogo, Doutor e mestre em Ciência da Informação, é docente do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sucesso (Facsu/São Bento-PB), e líder do Grupo de Estudos em Interdisciplinaridades e Epistemologias (GintEpis). E-mail: sergiokafe@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3280857737826244>

² Discente de graduação em Psicologia da Faculdade Sucesso (Facsu/São Bento-PB), é integrante do projeto de pesquisa: '**Psicanálise e Psicodinâmica:** relações epistêmicas entre os sistemas teóricos, técnicas, modalidades e temáticas de estudo' e do Grupo de Estudos em Interdisciplinaridades e Epistemologias (GintEpis). E-mail: samillathayna54@gmail.com, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4229552043888943>

³ Discente de graduação em Psicologia da Faculdade Sucesso (Facsu/São Bento-PB), é integrante do projeto de pesquisa: '**Psicanálise e Psicodinâmica:** relações epistêmicas entre os sistemas teóricos, técnicas, modalidades e temáticas de estudo' e Grupo de Estudos em Interdisciplinaridades e Epistemologias (GintEpis). E-mail: lianafernandes41@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2296433165355958>

1 INTRODUÇÃO

Problematizar sobre as bases do ‘fazer clínico’, significa problematizar uma cadeia de fenômenos, como as performances profissionais, os métodos, as técnicas, as tecnologias. e especialmente, as abordagens psicológicas.

Se compreende como abordagem psicológica a intersecção de um prisma teórico-metodológico em que os profissionais psicólogos adotam para estudar, entender e tratar o comportamento dos sujeitos (Atkinson *et al.*, 2002; William; Marilyn, 2006).

Quando se destaca a problematização, as reflexões emergem, e para Bachelard (1996), ao destacar um ‘fazer’, as reflexões são elementos fundamentais diante do ‘que está e não está estabelecido’. Essa premissa se aplica aos fazer clínico frente à relação entre a Psicanálise e Psicodinâmica nos campos das aproximações, distanciamentos e aplicações no âmbito Psicologia clínica.

A Psicologia clínica é um fazer prático e útil com seu estatuto teórico-epistemológico, e tem como escopo deliberar as capacidades e características comportamentais de um sujeito. Isso ocorre por meio de performances profissionais, métodos, técnicas, tecnologias e abordagens, assim integrando resultados tanto características comportamentais do sujeito dentro do que se entende como adequado como patológico (Pierón, 1968; Mackay, 1975; Ribeiro; Leal, 1996).

Assim, ao focar especialmente uma abordagem, diz acerca da Psicanálise, mas especialmente da Psicodinâmica, e quando se considera o pensamento de MacKay (1975) frente ao estatuto epistemológico da Psicodinâmica. Assim, problematizar através reflexões é importante para compreender o campo da Psicanálise (Uchida, Sznclwar; Lancman 2011), e isso pode ser aplicado na relação entre a Psicanálise e Psicodinâmica através da rede de significações que estão intrínsecas no âmbito da clínica.

No campo da ciência Psicológica, a Psicanálise é apontada como uma abordagem clínica, em que o inconsciente é o foco. A Psicodinâmica se originou dela por meio de rupturas, derivações e prolongamentos de seus postulados no entorno do inconsciente. E neste fluxo a Psicodinâmica se tonou uma família de psicoterapias com enfoco em construtos que orbitam o inconsciente e, em certa medida, também é considerada uma abordagem clínica da Psicologia (Atkinson *et al.*, 2002; William; Marilyn, 2006; Uchida; Sznclwar; Lancman, 2011; Schaf, 2011; Santana, 2025).

Contudo, ao focar o campo da Psicologia, e a Psicanálise como no domínio epistemológico da Psicodinâmica, a segunda permanece cortinada devido à falta de interesse e de Problematisações e reflexões por parte dos psicólogos em compreendê-la como uma dimensão prática, sobretudo na clínica. Diante destes argumentos, como a Psicodinâmica emerge como abordagem clínica e prática na Psicologia e no fazer clínico?

A pesquisa tem como objetivo descrever as estratégias de aplicação da Psicodinâmica no âmbito da clínica de psicologia. A justificativa da pesquisa se estruturou por meio da compreensão insuficiente da inclinação prática-didática frente às aproximações, distanciamentos e aplicações da Psicodinâmica na Clínica Psicológica.

2 PSICANÁLISE - O PROJETO, PSICODINÂMICA - O EXCEDENTE

A Psicanálise trata-se de um projeto, de maneira que se configura um resultado disciplinar e progressivo desenvolvido por Sigmund Freud frente às influências e recusas epistêmicas de seu momento histórico (Garcia-Roza, 2009).

No fluxo disciplinar e progressivo psicanalítico, destacam-se diversos fatores que se interseccionaram frente à sua construção enquanto disciplina. Assim, nesta pesquisa destaca-se a influência do Século XIX, que se refere ao espírito da época. Se visualiza o contexto Europa que diz acerca do eurocentrismo como verdade.

Destaca-se a cultura, tanto do pensamento coletivo social e científico, respetivamente através da era vitoriana do positivismo. Se consideram as áreas bases, que se refere a outras disciplinas e conhecimentos. Além, da influência de alguns filósofos (do inconsciente) e teóricos e das próprias percepções do Freud (Marcos; Oliveira Junior, 2011; Guimarães, 2013; Santana, 2025).

Essa intersecção se apresenta de forma tão holística, que é impossível ver suas influências mutuas. Assim, ao destacar cada fator separado eles não se encerram em si, é um exercício didático para compreender a evolução da Psicanálise, especialmente, enquanto abordagem epistemológica.

Como abordagem clínica, a Psicanálise ainda opera, as vezes chamada de ortodoxa, e isso ocorre frente os psicólogos e psicanalistas 'freudianos' que se reservam ao modelo original de Freud.

Assim, os 'freudianos' são os teóricos e clínicos que seguem fielmente as ideias de Freud, assim mantêm seus conceitos centrais, como a primeira tópica: inconsciente, consciente e pré-

consciente; pulsão (instintos de vida e de morte), complexo de Édipo e sexualidade infantil, repressão e segunda tópica: a estrutura do aparelho psíquico (id, ego e superego) (Atkinson *et al.*, 2002; Sheldner, 2010; Feldman, 2015; Schultz; Schultz, 2021).

Como abordagem epistemológica no próprio campo da Psicologia, a Psicanálise se configura como base teórica-epistêmica da Psicodinâmica, pois a segunda é um excedente da primeira, no sentido, de que a Psicodinâmica não foi um projeto, mas um resultado frente ao tempo e de tudo que ele produz, inclusive a derivação científica (Bachelard, 1996; Kuhn, 2007), feitos por neo-freudianos e não-freudianos ao longo do tempo de sua oficialização como projetos em plena atividade (Gabbard, 2016; Schultz; Schultz, 2021).

A Psicodinâmica surge a partir das rupturas que ocorreram frente a alguns construtos, ideias, teses e posturas do Freud, que se deram através de fenomenologia que agrega: análises, suspensões, rompimentos, reconfigurações e melhoramentos feitos pelos pós-freudianos e não-freudianos a partir de uma performance na clínica (Braghirolli *et al.*, 2015; Schultz; Schultz, 2021). Essa fenomenologia está registrada nos quadros do conhecimento da Psicodinâmica, ou seja, em sua produção científica.

Nesta pesquisa, a Psicodinâmica configura-se como uma abordagem clínica (científica) que busca o alívio mais rápido dos sofrimentos psíquicos e a promoção da saúde mental, com foco no comportamento e na autonomia dos sujeitos.

Essa característica está relacionada à sua flexibilidade, à adaptabilidade técnico-tecnológica e à menor intensidade e duração das sessões, além de contemplar múltiplos focos de interesse para além do inconsciente, sem, no entanto, desconsiderá-lo (Atkinson *et al.*, 2002; William; Marilyn, 2006; Uchida; Szelwar; Lancman, 2011; Schaf, 2011).

A Psicodinâmica é o resultado da urgência da aplicação rápida e que abarcam mais sujeitos, em que a Psicanálise ortodoxa não fazia. Na contemporaneidade, ela ainda é marcada pela cultura digital, assim continua nesse processo mudanças e adaptações, pois a cultura digital tende a favorecer a rapidez, a exposição e a fragmentação da experiência subjetiva (Coimbra, 1995; Leitão; Nicolaci-Da-Costa, 2003; Ashraf, 2021; Chaui, 2024).

Como abordagem clínica, a Psicodinâmica não se opõe à modernidade, elas se adaptam ainda mais, pois está no âmbito de sua essência a reconfiguração e o alcance de mais sujeitos através dos serviços *on line* (Ashraf, 2021).

E isso se deu e se dá através dos neo-freudianos clássicos, e continuam como os neo-freudianos pós-modernos que derivam os pressupostos freudianos, modificam ou ampliam suas

teorias, técnicas, tecnologias, conceitos e aplicabilidades, especialmente, ao dar mais importância aos fatores sociais e culturais e suas mútuas relações (Schultz; Schultz, 2021; Ashraf, 2021).

Assim, os não-freudiano rompem de forma mais radical com Freud, eles não seguem a teoria freudiana nem em seus princípios centrais, criando outras abordagens rejeitam a estrutura do inconsciente freudiano ou a ênfase na sexualidade, aplicando até as questões como TIC, IA, *fake news*, serviços *on line* (Santos, 2019; Ashraf, 2021), e outras que possivelmente seriam rejeitados por Freud.

3 PSICOLOGIA CLÍNICA

Atualmente se visualiza 11 áreas de especialidades da Psicologia, assim a escolar/educacional; organizacional e do trabalho; jurídica; do esporte; do trânsito; social; avaliação psicológica; psicopedagogia; psicomotricidade; neuropsicologia; da saúde e hospitalar e também a clínica, essa última como foco desta pesquisa.

As origens da Psicologia Clínica são conferidas à dois agentes da Psicologia, a Lightner Witmer de forma oficial e direta, e a Freud de forma prática e indireta.

Quanto a Lightner Witmer (discípulo de Wilhelm Wundt) ocorre no contexto da Universidade de Leipzig em 1892. No ano 1896, Witmer apresentou na reunião anual da APA, um novo método de investigação e instrução que intitulou 'O método clínico (Garfield, 1965), e abre a primeira clínica psicológica para tratar pessoas que sofrem de problemas de natureza psicológica, na Universidade da Pensilvânia nos Estados Unidos.

Ele Também fundou *The Psychological Clinical*, a primeiro periódico da área. O termo 'clínico' se dá em oposição ao 'laboratório', logo da inclinação positivista típica da época em Leipzig, especialmente, de psicologia experimental e do laboratório de Psicologia (Pierón, 1968; Ribeiro; Leal, 1996).

Nessa mesma época, na Europa, Freud já trabalhava em seu centro em Viena com sua teoria da personalidade em sua configuração chamada *setting*, empregando pela primeira vez o termo 'psicanálise' (Sánchez, 2008; Llobet 2020). Embora muitos acadêmicos frequentemente questionem a declaração que Freud como um dos arquitetos da Psicologia e da Psicologia Clínica.

Nessa época a visão de intervenção de Freud acerca da psicoterapêutica e suas bases teóricas focavam três níveis, estudo, intervenção terapêutica direta e formulação de teorias.

Assim, essa tríade fundamentou os critérios básicos da Psicologia Clínica aplicada (Maestro Virtuale, 2024). Os sistemas teóricos freudianos e técnicas também fazia oposição ao positivismo típico da época da Psicologia experimental e do laboratório.

Assim, o que parecia tendência da Psicologia por meio do pensamento técnico epistêmico de Witmer e Freud impera até os dias atuais no campo da Psicologia, assim se configurando o núcleo da Psicologia, é considerada a mais relevante, pois o volume de profissionais psicólogos é muito maior de qualquer outra especialização que existe na atualidade dentro do campo (Sánchez, 2008; Llobet, 2020).

A Psicologia Clínica é voltada para o estudo da conduta humana, e está fundamentada principalmente na observação e na análise detalhada de casos individuais, sejam eles dentro o que é configurado como adequado, quanto normal ou patológico, e que se aplica do estudo de grupos (Pierón, 1968; Ribeiro; Leal, 1996). Por sua vez, Garfield (1965) a definiu como o ramo da Psicologia voltado para o estudo dos problemas de ajustamento e das mudanças na personalidade. Dessa forma, tem-se uma definição inicial de Psicologia Clínica que se manteve vigente desde seus primórdios até a década de 1970 (Ribeiro; Leal, 1996).

A Psicologia clínica na atualidade contribuir positivamente para a saúde mental das pessoas e apresenta funções e técnicas: ‘Avaliar’, em que psicólogo realiza uma avaliação inicial, coleta dados e informações sobre a história clínica do cliente, seus sintomas e preocupações. O ‘Diagnosticar’, em que o psicólogo pode diagnosticar um transtorno mental e discutir as opções de tratamento.

O ‘Tratar’ (intervir, reabilitar) envolver sessões regulares de psicoterapia, em que o cliente trabalha em suas questões com o apoio do profissional psicólogo. O ‘Aconselhar (ou assessorar)’, posteriormente ao término do processo de psicoterapia, o acompanhamento pode ser indicado para garantir que o cliente continue a lidar com situações e aplicar as habilidades e estratégias aprendidas rente aos estresses, conflitos e adversidades.

A ‘Promoção da saúde’, versa sobre o autoconhecimento, uma vez que a psicoterapia proporciona uma melhor compreensão de si mesmo, das suas motivações e reações e pode ser que problemas psicológicos evoluam para questões mais graves.

O ‘Pesquisar,’ investiga o comportamento humano e o funcionamento psicológico para aprimorar práticas clínicas e contribui para o avanço científico e a formação de novos profissionais. O ‘Ensinar e supervisionar’, pois, ajuda os novos profissionais em formação e daqueles que necessitam de ajuda com seus casos (Sánchez, 2008).

Quanto ao Brasil, para Antunes (1998) o surgimento da Psicologia Clínica no Brasil está diretamente relacionado ao desenvolvimento da medicina brasileira. No século XIX marcou o período em que a Psicologia começou a adquirir contornos próprios e a buscar sua emancipação no Brasil. A Medicina, como principal produtora de saberes psicológicos naquele momento, teve papel essencial no desenvolvimento da Psicologia Clínica.

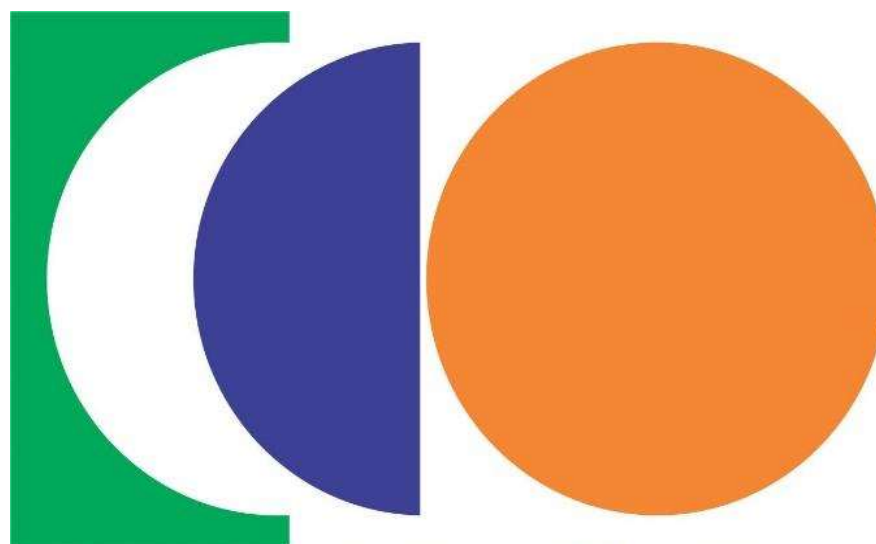
À medida que o pensamento psicológico evoluía, a prática e o conhecimento da Psicologia foram se delineando com maior clareza, contribuindo para a consolidação da Psicologia Científica e sua definição como campo autônomo de conhecimento e atuação, o que se concretizou nas décadas iniciais do século XX (Antunes, 1998).

4 METODO E MATERIAIS

Nesta pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa que é essencialmente subjetiva e possibilita o entendimento da realidade social/cultural pesquisada (Cozby, 2003), como a Psicologia frente às relações complexas interseccionais entre Psicanálise e Psicodinâmica investigada através os dados teóricos (Minayo, 2004; Cozby, 2003; Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Optou-se pela condição exploratória, não apenas como uma inclinação, mas como um método estruturado por protocolos frente à busca de evidenciar os fenômenos (Gil, 2019).

Figura 1 - Aspectos filosóficos do Método exploratório



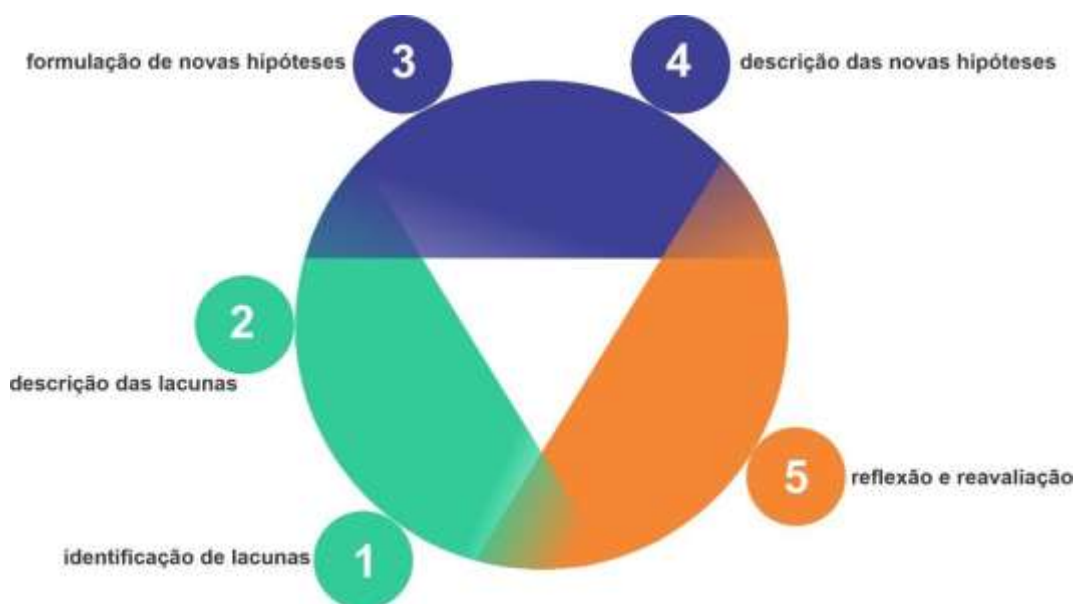
um fenômeno pouco/estudado, construção de hipóteses e validação das novas hipóteses

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O método foi aplicado a partir de três aspectos filosóficos, conforme ilustrado na Figura 1: a) examinou-se a Psicodinâmica como uma temática pouco explorada pela Psicologia, o que evidencia uma lacuna teórica (Figura 1, em verde);

b) elaboraram-se hipóteses acerca da Psicodinâmica na Psicologia e na Psicanálise com base neste estudo preliminar (Figura 1, em azul); b) a pesquisa preparou para investigações para uma mais profunda acerca da Psicodinâmica, com o objetivo de validar ou refutar as hipóteses formuladas (Figura 1, laranja) (Santana; Melo; Martins, 2024). Como método exploratório, sua aplicação foi partir de cinco protocolos (Gil, 2019; Malhotra, 2006).

Figura 2 – Protocolos do Método exploratório



Fonte: Adaptado de Santana, Melo e Martins (2024).

Em primeiro lugar consiste na ‘identificação de lacunas’ (Figura 2, verde), pois nesta pesquisa e no nesse método a lacuna é a ausência (Santana; Melo; Martins, 2024), ela diz acerca da falta das discussões teóricas da Psicodinâmica na Psicologia. Após a ‘identificação de lacunas’, a etapa seguinte consistiu na ‘descrição das lacunas’ (Figura 2, em verde), a qual é essencial para evidenciar a relevância e justificar a necessidade de investigação. Nessa fase, a lacuna é abordada como uma temática que abrange aspectos conceituais e filosóficos (Santana, Melo e Martins, 2024).

Aplicou-se a ‘formulação de novas hipóteses’ (Figura 2, azul), delineadas no tópico ‘resultados’ em que os argumentos teorizam as novas ideias (Santana; Melo; Martins, 2024), uma predição frente às relações de aproximações e distanciamentos entre Psicanálise e Psicodinâmica. Quanto à ‘descrição das novas hipóteses’ (Figura 2, azul) que são propriedades e características, ela é do tipo metafísica que permite fazer suposições sobre a natureza última da realidade (Malhotra, 2006; Santana; Melo; Martins, 2024).

A ‘reflexão e reavaliação’ (Figura 2, laranja) apontada no tópico ‘conclusão’ desta pesquisa é uma contribuição técnico-epistêmica do estudo em termos do fazer científico, ou seja, é o método e se suas estratégias foram eficazes. Assim, as técnicas e tecnologias foram adotados e aplicadas considerando suas eficácias, profundidade e os resultados obtidos (Gil, 2019; Malhotra, 2006; Santana; Melo; Martins, 2024).

Nesta pesquisa, a técnica de coleta de dados utilizada foi do tipo bibliográfica, realizada a partir de fontes de informação analógicas e digitais, como bibliotecas, periódicos científicos

nacionais e internacionais. Essa abordagem permitiu a comparação e análise de diversos textos, estudos, informações e dados relevantes ao tema (Cozby, 2003).

Para Marconi e Lakatos (2017) a inclinação bibliográfica caracteriza-se pela identificação da recorrência do que já foi dito ou escrito, mas, ao mesmo tempo, possibilita novos enfoques que conduzem a conclusões inovadoras e originais, muitas vezes ainda não observadas ou devidamente valorizadas. Para Cozby (2003), a pesquisa bibliográfica mesmo que aponte para ideais básicas já formuladas, a revisão delas ajuda a tornar as mesmas mais claras em uma novo projeto e/ou pesquisa.

O *corpus* foi composto por artigos, teses, dissertações, comunicações científicas e livros, assim a pesquisa adotou inclinação bibliográfico. O *corpus* foi construído a partir do critério de saturação que é utilizado em pesquisas qualitativos e também bibliográfica. Para Kaufmann (1996), Falqueto, Hoffmann e Farias, (2018), pois a saturação representa um processo baseado no acúmulo de ideias e conceitos que, à medida que a coleta dos dados avança.

Assim, na pesquisa bibliográfica, é possível determinar o ponto exato em que a coleta de dados atinge um limite satisfatório em relação às ideias e aos conceitos abordados (Thiry-Cherques, 2009). Em outras palavras, considera-se que a inclusão de novos conteúdos bibliográficos na avaliação das ideias e conceitos torna-se desnecessária para a construção do *corpus* e para as análises, uma vez que ambos já alcançaram um estágio em que acréscimos adicionais não alterariam os resultados obtidos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia básica para ampliação da Psicodinâmica na Psicologia clínica, e saber sobre as aproximações e os distanciamentos entre Psicanálise e a Psicodinâmica, como demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Aproximações e os distanciamentos

	Psicodinâmica	Psicanálise
objeto científico	<i>self</i> e ideal de <i>self</i> , sintomas, os problemas interpessoais, arquétipos, ego, entre outros.	inconsciente
sintoma	sim	Não <i>a priori</i>
constância e à intensidade das seções	não	sim
intervenções, aconselhamentos, confrontos	sim	não
aporte técnico e tecnológico diversificado	sim	não
estruturação	sim	não
benefício psicoterapêutico	sim	+/-

quantitativa

sim

não

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Assim, começar pela distinção do objeto científico, é entende esse fato é de extrema importância na aplicação da Psicodinâmica no âmbito da clínica. Na Psicanálise o foco é o inconsciente, enquanto na Psicodinâmica diz acerca de um conjunto de objetos que estão no entorno do inconsciente.

Entender essa diferença é importante para a prática clínica, pois orienta a escuta, a técnica e o enquadre psicoterapêutico, garantindo uma intervenção adequada ao sofrimento. Assim, na Psicodinâmica o que pode estar no entorno do inconsciente pode ser as questões rente ao *self* e ideal de *self*, dos sintomas, os problemas interpessoais, a compreensão dos arquétipos, entre outros (Atkinson *et al.*, 2002; William; Marilyn, 2006; Glassman; Hadad, 2006).

Outro ponto que reside também nas aproximações, distanciamentos frente a aplicação da Psicodinâmica na clínica versa sobre o sintoma. Na Psicanálise o sintoma não é foco, não é visualizado como ponto de partida, mas na Psicodinâmica e no âmbito da clínica o Psicodinâmica pode ser o foco.

Assim o psicoterapeuta Psicodinâmico busca compreender suas manifestações como objetivos na busca de estratégias mais adaptativas para o cliente lidar com o sofrimento psíquico que ele causa (Gorgati; Holcberg; Oliveira, 2002; Santana, 2025).

Entender as diferenças de lugares do sintoma evita confusões na clínica e permite um atendimento seja mais eficaz, adaptando e com o foco e a técnica à realidade do sofrimento psíquico apresentado. Isso contribui para intervenções que podem tanto aprofundar o autoconhecimento quanto promover mudanças concretas na vivência do sintoma.

Outro ponto urgente na aplicação da Psicodinâmica na clínica versa sobre a constância e à intensidade das seções. As abordagens se aproximam e se distanciam frente à constância e à intensidade das seções psicoterapêuticas, pois se a Psicanálise ortodoxa determina sessões frequentes, longas e por um período indeterminado por anos e décadas, as vezes para a vida dos sujeitos. Isso não ocorre com a Psicodinâmica, as sessões são mais curtas na duração (Atkinson *et al.*, 2002; Shelder, 2010; Feldman, 2015; Santana, 2025).

Apreender as diferenças na constância e intensidade das sessões é fundamental para adaptar o tratamento à realidade do cliente e otimizar a eficácia da intervenção e garantir um processo psicoterapêutico coerente com a abordagem escolhida da Psicodinâmica, como breve, focal, apoio, entre outras.

Outro assunto importante para entender as aproximações, distanciamentos e aplicação da Psicodinâmica na clínica versa sobre as ‘intervenções’, dos ‘aconselhamentos’, ‘confrontos’ e ‘direcionamentos’ a partir de uma postura ativa do psicoterapeuta, pois na Psicanálise é mais neutra, e a Psicodinâmica não (Moreira Filho, 1999; Shelder, 2010; Santana, 2025).

As intervenções’, dos ‘aconselhamentos’, ‘confrontos’ e ‘direcionamentos’ ajudam o cliente a descrever e dar nomes aos sentimentos, incluindo sentimentos contraditórios, sentimentos perturbadores ou ameaçadores que o cliente talvez inicialmente não consiga reconhecer ou admitir (Shelder, 2010; Santana, 2025).

Reconhecer as diferenças na postura do terapeuta entre Psicanálise e Psicodinâmica é fundamental frente as necessidades do cliente que tem necessidade e escuta do psicoterapeuta, para alguns o silêncio é incomodo. É importante compreender a relação interpessoal como ferramenta de mudança (Shelder, 2010), a Psicodinâmica valoriza-se o vínculo afetivo entre psicoterapeuta e cliente como um espaço onde as ‘transferência e contratransferência’ podem ser vividas, analisadas e ressignificadas tanto para o psicoterapeuta, como para o cliente.

Diferentemente da neutralidade técnica da psicanálise, a Psicodinâmica permite que o psicoterapeuta se envolva emocionalmente, dentro de certos limites éticos e clínicos através da gerência de afetos, sentimento e emoções para promover um ambiente seguro, acolhedor e transformador (Santana, 2025).

Se configura como ponto importante de compreensão também frente às aproximações, distanciamentos em vista da aplicação da Psicodinâmica, o aporte ‘técnico’ e ‘tecnológico’ que serão usados. No fazer clínico através da Psicodinâmica, essa abordagem pode incorporar técnicas e artefatos tecnológicos distintos e não necessariamente freudianos, como testes objetivos e projetivos (Santana, 2025).

Para Branco (2025, s/p). ‘Os testes objetivos seguem uma estrutura, onde há opção de respostas e tabelas de correção, já nos testes projetivos as respostas são livres e a testando pode construir sua resposta’.

No segundo caso, por exemplo destaca-se o Teste de Rorschach desenvolvido por Hermann Rorschach, conhecido popularmente como ‘manchas de tinta’ e, cientificamente, como um teste projetivo (Chabet, 2004; Costa, 2011). Os testes projetivos baseiam-se na ideia de que, ao interpretar estímulos ambíguos, como manchas de tinta ou imagens, os sujeitos revelam aspectos inconscientes de sua personalidade.

Assim o fazer da Psicodinâmica amplia o fazer clínico ao incorporar técnicas e artefatos tecnológicos que vão além das técnicas freudianas tradicionais. Essa incorporação enriquece a Avaliação psicológica (psicodiagnóstico, avaliação diagnóstica), permitindo captar aspectos inconscientes e dinâmicas psíquicas de forma mais precisa. Além disso, promove inovação e flexibilidade na prática clínica, integrando teoria e técnica para intervenções mais eficazes e adequadas às demandas contemporâneas.

É imperativo entender também acerca das aproximações, distanciamentos diante da aplicação da Psicodinâmica na clínica acerca da estruturação. A Psicodinâmica é basicamente estruturada em sua condução (Atkinson *et al.*, 2002), embora apresente certa flexibilidade na adoção de técnicas e abordagens teóricas, o que também tem implicações práticas (Santana, 2025).

Ao assegurar que a Psicodinâmica é estruturada é porque ela tem uma condução (forma de aplicação) organizada de acordo com princípios definidos, ela não é improvisada, mas segue um modo característico de funcionamento.

Na clínica e através da abordagem Psicodinâmica há o benefício psicoterapêutico que marca a psicoterapia Psicodinâmica que é o objetivo de ‘máximo benefício terapêutico’ (Schaf, 2011), pois promove alívio rápido e eficaz de sintomas. Assim, refere ao alívio do sofrimento psíquico, a melhora do funcionamento atual e a adaptação do sujeito à sua realidade (Schaf, 2011).

Outro ponto importante de entender também acerca das aproximações, distanciamentos e aplicação da Psicodinâmica na clínica versa sobre às dimensões qualitativa e quantitativa. Na Psicanálise, o foco é o inconsciente, que se configura atemporal (lógico e não cronológico), não comporta os conceitos de ‘certo’ e ‘errado’, nem distinção entre ‘realidade’ e ‘fantasia’, tampouco hierarquia entre os conteúdos psíquicos (Santana, *et al.* no prelo).

Neste sentido, não há mensuração, hierarquização ou preferência por um conteúdo, assim aproximando-se de uma análise de natureza qualitativa. Já na Psicodinâmica, pode-se aplicar a dimensão quantitativa, especialmente quando se considera à Avaliação psicológica (psicodiagnóstico, avaliação diagnóstica), em que instrumentos de mensuração podem ser utilizados, algo impensável na Psicanálise freudiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão e a reavaliação dos processos, bem como as inferências e hipóteses construídas nessa comunicação, indicam que o objetivo proposto da pesquisa foi alcançado. Isso se refere à Psicanálise e à Psicodinâmica, considerando suas aproximações, distanciamentos e, sobretudo, a aplicação da Psicodinâmica na clínica psicológica.

Considerando que essa comunicação apresenta resultados preliminares sobre as aproximações e distanciamentos entre a Psicanálise e a Psicodinâmica, e sobre a aplicação da Psicodinâmica na prática clínica, reconhece-se a necessidade de aprofundamento dos resultados por meio de futuras investigações, ou refutações.

A formulação da hipótese apresentada nessa comunicação descreve a aplicação da Psicodinâmica como abordagem no âmbito da Psicologia clínica fundamenta-se na compreensão das distinções entre os objetos científicos, no lugar do sintoma, na constância e intensidade das sessões, nas modalidades de intervenção, aconselhamento e confronto, no aporte técnico e tecnológico diversificado, na estruturação dos processos terapêuticos, nos benefícios psicoterapêuticos e na dimensão quantitativa.

Esses elementos são de natureza *apriorística*, pois existem múltiplas possibilidades de aplicação para além dos resultados dessa comunicação. Neste sentido, os resultados obtidos, ainda que iniciais, configuram-se como pontos de partida que orientam as *performances* profissionais, os métodos, as técnicas e as tecnologias empregadas com vistas à integração dos resultados observáveis do comportamento, sejam eles adequados ou patológicos no contexto clínico da Psicodinâmica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. **A Psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimar Editora, 1998, 3a ed. 2003.

ASHRAF, C. Psychodynamics of the Technological Unconscious. *International Journal of Jungian Studies*, **Leiden**: Brill, v. 13, n. 1, p. 69–94, 2021. Disponível em: https://brill.com/view/journals/ijjs/13/1/article-p69_4.xml. Acesso em: 30 out. 2025.

ATKINSON, L. R. *et al.* **Introdução à psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRANCO, V. I. Qual é a diferença entre os testes projetivos e os objetivos?. **Todas as respostas**, [S.l.], não paginado, 03 out. 2025. Disponível em:

<https://todasasrespostas.com/qual-e-a-diferenca-entre-os-testes-projetivos-e-os-objetivos>.

Acesso em: Acesso em: 30 out. 2025.

BRAGHIROLI, E. M *et al.* **Psicologia Geral**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CHABET, C. **Psicanálise e métodos projetivos**. São Paulo: Vetor, 2004.

CHAUÍ, M. S. Dando a Real com Leandro Demori recebe a filósofa Marilena Chauí.

[Entrevista cedida a] Demori, L. **TV Brasil**, São Paulo, nov. 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZGwKZtt5xBQ>. Acesso em: 13 ago. 2025.

COIMBRA, C. M. B. **Guardiões da ordem**: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do “Milagre”. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1995.

COSTA, E. W. K. A. **A Rorschach e psicose**: avaliação psicodinâmica do sofrimento, 2011.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:

[https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/9297/1/2011_ElisaWalleskaKrugerAlvesdaC](https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/9297/1/2011_ElisaWalleskaKrugerAlvesdaCosta.pdf)
[osta.pdf](https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/9297/1/2011_ElisaWalleskaKrugerAlvesdaCosta.pdf). Acesso em: 13 ago. 2025.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em Ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10 ed: Porto Alegre, 2015.

FALQUETO, J. M. Z.; HOFFMANN, V. E. ; FARIAS, J. S. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração.

Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 20, n. 52, p. 40-53, dez. 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p40/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GARFIELD, S. L. Historical introduction. *In*: WOLMAN, B. B. (Ed.). **Handbook of clinical psychology**. New York: McGraw-Hill Book Company, 1965. p. 125–140.

GORGATI, S. B. ; HOLCBERG, A. S. ; OLIVEIRA, M. D. Abordagem psicodinâmica no tratamento dos transtornos alimentares. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, n. 24, 2002. Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhS2KK5sxo9AEAwDbz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1759468426/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.scielo.br%2f%2fbrp%2fa%2fL6j7Mst33MzmNYG9szh4mMd%2f%3fformat%3dpdf/RK=2/RS=BiuH_yMvzmJnyoQnxVebWOrbL7Q-. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUIMARÃES, C. Freud e Schopenhauer: aproximações entre os conceitos de pulsão e vontade. **Perspectiva**, Erechim, v.37, n.140, p. 113-124, dez. 2013. Disponível em:

http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_378.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GLASSMAN, W. E.; HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KAUFMANN, J. C. **L'Entretien Compréhensif**, Paris: Éditions Nathan, 1996. Disponível em <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/maulini/2006/sem-re-ch-note-lecture.pdf>. Acesso em 20 jun. 2025.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 260p.
- LEITÃO, C. F.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. A Psicologia no novo contexto mundial. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 3, p. 421-430, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19964.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- LLOBET, A.B. O que é a psicologia clínica: definição, história, objetivo e exemplos. **Psicologia-Online**, [S.l.], não paginado, 26 maio 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/o-que-e-a-psicologia-clinica-definicao-historia-objetivo-e-exemplos-405.html>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCOS, C; M.; OLIVEIRA JUNIOR, E. S. Terapêutica e desejo de saber: o jovem Freud e sua formação médica. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 36, dez. 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n36/n36a04.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- MINAYO, M. C. S. (ORG.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- MACKAY, D. Clinical psychology: theory and therapy. In HERRIOT, P. **Essential psychology**. London: Methuen & C Ltd, 1975.
- MOREIRA FILHO, A. A. **Psicoterapias de inspiração psicanalíticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- PIÉRON, H. **Vocabulaire de la psychologie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.
- PSICOLOGIA CLÍNICA: definição e funções do psicólogo clínico. **Maestro Virtuale**, [S.l.], não paginado, v. 4 mar. 2024. Disponível em: https://maestrovirtuale.com/psicologia-clinica-definicao-e-funcoes-do-psicologo-clinico/#google_vignette. Acesso em: 24 ago. 2025.
- RIBEIRO, J. P.; LEAL, I. P. Psicologia clínica da saúde. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 14, p. 589-599, 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311694860_Psicologia_clinica_da_saude. Acesso em: 23 ago. 2025.

SÁNCHEZ, P. **Psicología clínica**. Cidade do México, Editorial El Manual Moderno, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, S. R. *et al.* **Os discursos acerca da Psicodinâmica e o domínio da Psicanálise: enunciados conceituais e didáticos através de um estudo epistêmico, [S.l.]**, não paginado, no prelo.

SANTANA, S. R. **Psicanálise e Psicodinâmica: relações epistêmicas entre os sistemas teóricos, técnicas, modalidades e temáticas de estudo**, 2025. Projetos de Pesquisa (Curso de Graduação em Psicologia) – Faculdade Sucesso, São Bento, 2025.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L.D.; MARTINS, E. E. O uso dos softwares de identificação de similaridade textual no contexto da inteligência artificial e do kitsch: um estudo exploratório em vista à inovação tecnológica e científica. *In: Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação*, 6., 2024, Alagoas. **Anais [...]**. Alagoas: PPGCI/UFAL, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/visiti#schedule>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SANTOS, L. A psicanálise no mundo contemporâneo. **Reverso**, Belo Horizonte, n. 77. jun. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952019000100008. Acesso em: 8 jun. 2025.

SCHAF, D. V. **Estudo de Fatores Psicodinâmicos e Neurobiológicos em Psicoterapia Psicodinâmica**, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas - Psiquiatria) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas - Psiquiatria, 2011.

SHELDER, J. The Efficacy of Psychodynamic Psychotherapy. **American Psychologist**, Washington, n. v. 65, n. 2, fev./mar, 2010. Disponível em: [https://jonathanshedler.com/PDFs/Shedler%20\(2010\)%20Efficacy%20of%20Psychodynamic%20Psychotherapy.pdf](https://jonathanshedler.com/PDFs/Shedler%20(2010)%20Efficacy%20of%20Psychodynamic%20Psychotherapy.pdf). Acesso em: 21 ago. 2025.

SCHULTZ, D. P. SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia moderna**. 11 ed. São Paulo: Cengage, 2021.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, São Paulo, 2009. Disponível em: https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2009/09/SATURACAO_EM_PESQUISA_QUALITATIVA_ESTIMATIVA_EMPIRICA_DE_DIMENSIONAMENTO.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

UCHIDA, S.; SZNELWAR L. I.; LANCMAN, S. Aspectos epistemológicos e metodológicos da psicodinâmica do trabalho. **Travailler – Revue internationale de psychodynamique et psychopathologie du travail**, Revigny-sur-Ornain, v. 1 n. 25, p. 45-59, 2011. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-travailler-2011-1-page-45?lang=fr&contenu=resume>. Acesso em: 20 jun. 2025.

WILLIAM, E. G.; MARILYN, H. **Psicologia:** abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.